

PEQUENA INTRODUÇÃO AO ROMANCE GÓTICO

Walden Carvalho

O mais poderoso e irresistível impulso humano é o medo. Dentro dêle, trazemos a contradição básica de toda a estrutura social. O perigo, a desconfiança, a imprevisibilidade dos acontecimentos que determinam o grau de segurança do indivíduo. O sentimento de insegurança e impotência humana diante do meio, é o fato básico de toda a evolução humana. O medo sempre impulsiona o indivíduo em linha reta, porque supor o contrário, seria acreditar na possibilidade de um retrocesso evolutivo que contraria o processo de desenvolvimento temporal. O processo temporal pressupõe um acúmulo progressivo de informação e experiência que são, em última análise, o fator básico da evolução.

O romance Gótico está inteiramente ligado ao que Coleridge chamou de "supressão espontânea da incredibilidade" do leitor, e a isso deve parte de seu sucesso. Como compensação, o Gótico desenvolveu a descrição de cenários e ambientes, que atingiu o máximo do requinte em Ann Radcliffe, como mais tarde veremos.

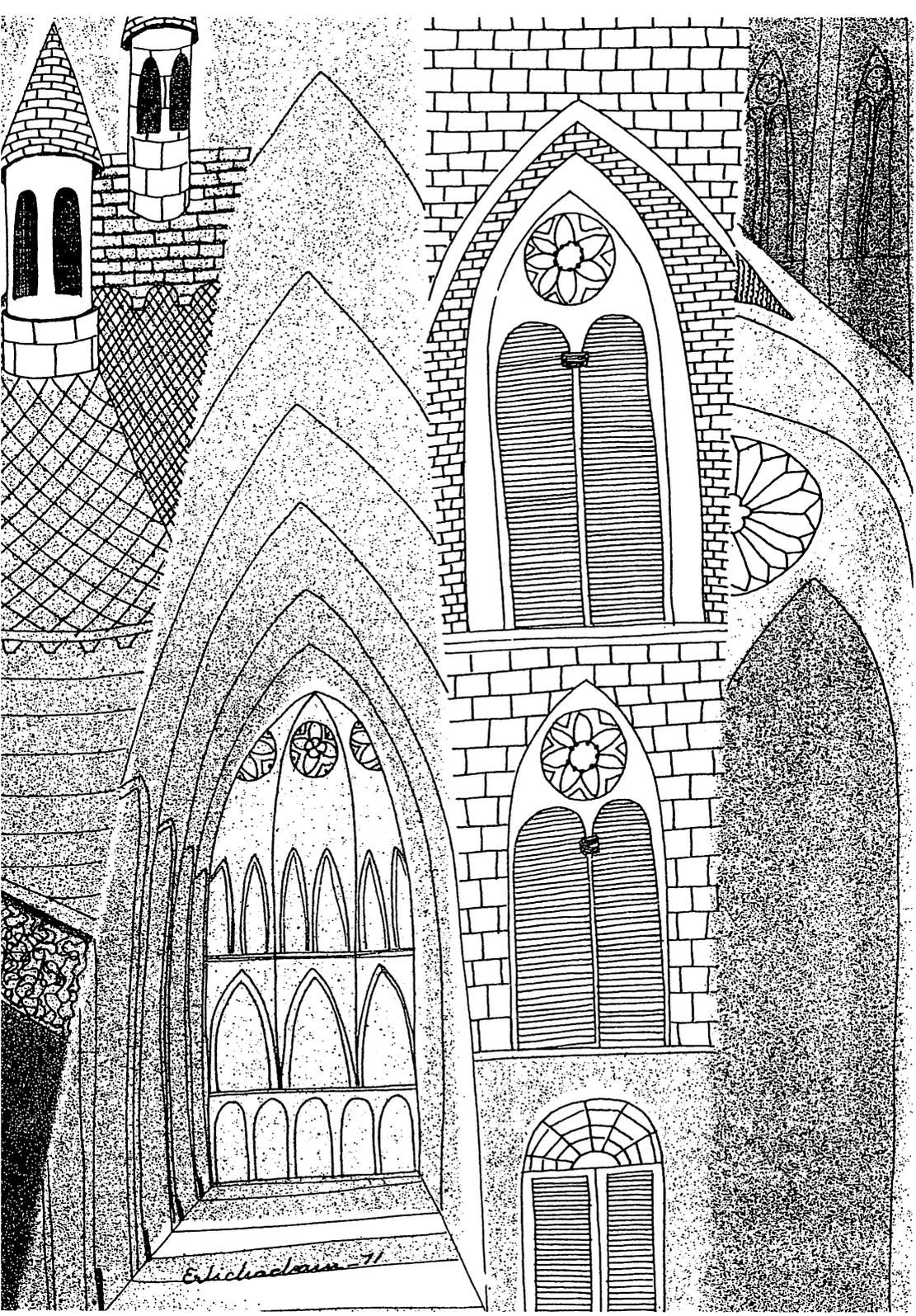
O gênero, conhecido na Inglaterra como Gothic Romance, Roman Noir na França, e Shanerroman na Alemanha, apareceu na segunda metade do século XVIII como uma reação ao racionalismo e que já podia ser sentida em Ferdinand Count Fathom, de Tobias Smolett, que lembrava o melodrama Jaco-

biano e Elizabetano. Roberto Donald Spector¹ menciona outras formas de inquietação anti-racionalista que precederam o Gótico, como “a Greveyard Schoól de poetas, criada sôbre os mistérios da existência; as recriações românticas do passado pelos antiquários nas coleções de baladas dos lendários Ossiânicos de Percy e Macpherson; e o interêsse revivido nos romances de Tasso e Ariosto foi recoberto de respeitabilidade pelo sério trabalho das Letters ou Chivalry and Romance, de Bishop Hurd”.

Alguns fatôres precisam ser considerados para a compreensão das origens do romance Gótico, e entre êles está o poderoso movimento das sociedades secretas da segunda metade do século XVIII, com os espetáculos de terror das lojas maçônicas numa época de decadência e que, segundo Carpeaux,² estava “transformada em conventículos de charlatães e de iludidos que pretendiam (ou fingiam pretender) reformar a Humanidade”. Espetáculos de intimidação de diversas origens criaram o ambiente ideal para que surgisse o romance Gótico. Carpeaux observa muito bem que “é evidente que o “ocultismo” do século XVIII e o gothic romance também podem ser interpretados como movimento esteticista ou pseudo-esteticista, reação de cansaço contra o racionalismo e o utilitarismo que dominavam a sociedade; pois a alta burguesia já participava, de certo modo, do poder. Resta explicar por que o público pequeno-burguês aceitou àvidamente o nôvo gênero. Esse público também reage, à sua maneira, contra os princípios morais, racionalistas e utilitaristas, que são os da grande burguesia. Prefere os valores estéticos e “estéticos” da aristocracia que continua a admirar. Prefere, às casas comerciais, os castelos. Mas êsses leitores são protestantes, imbuídos de religiosidade quietista: o passado medieval e os países católicos inspiram-lhes horror”. O pavor das coisas desconhecidas, as

1. Introdução de *Seven Masterpieces of Gothic Horror* — Bantam Books — New York — Abril de 1970.

2. *História da Literatura Ocidental* — Otto Maria Carpeaux — Volume III — Edições O Cruzeiro — Rio de Janeiro — 1966.



superstições e a pouca noção do catolicismo fêz dos ingleses os leitores ideais dos romances góticos. Os romances góticos passavam-se sempre em países católicos.

Os críticos do Gótico têm se mostrado de uma inconseqüência completa ao pretenderem analisar um mundo irracional e de pesadelos, por processos racionais idênticos aos que empregam na análise da literatura convencional (convencional em relação ao onirismo do Gótico).

Os monstros, fantasmas e enígmias do Gótico sobreviveram ao gênero, incorporados à space ópera e ao romance policial, depois de passar por Frankenstein e pelo psicologismo de Melmoth the Wanderer, que impressionou profundamente Balzac, Victor Hugo e Baudelaire.

Segundo notou Michael Sadleir, nenhum romance popular posterior ao Gótico ficou livre de sua influência.

O primeiro romance Gótico foi "The Castle of Otranto" (1764) do aristocrata Horace Walpole,³ o maior epistológrafo da língua inglesa, filho de Sir Robert Walpole. Walpole dizia que era necessário que se liberasse as "grande reservas de fantasia, infelizmente amaldiçoadas pela vida comum". A primeira edição de "The Castle of Otranto", apareceu anônima. Walpole se escondia, inseguro quanto à reação da obra, e as primeiras palavras do prefácio da primeira edição, eram: "The following work was found in the library of an ancient Catholic family in the North of England. It was printed at Naples, in the black letter, in the year 1529". "The Old English Baron" (1777), de Clara Reeve⁴ foi que realmente deu forma ao Gótico. Temendo a potencialidade criativa da obra, mudou o título primitivo, *Champion of Virtue*, a Gothic Novel, para que pudesse dar mais força a um pretense elemento "histórico". O terror ficou em segundo plano. A tentativa de dida-

3. Horace Walpole (1717-1797) — *Catalogue of the Royal and Noble Authors of England* (1758), *Anecdotes of Paiting in England* (1762-1771), *Letters* (1732/1797), *The Castle of Otranto* (1765).

4. Clara Reeve (1729-1807) — *The Old English Baron* (1777), *The Progress of Romance* (1785).

tizar os romances góticos não ficam apenas em Clara Reeve. Walpole também teve a mesma intenção. A didatização do Gótico ia de encontro à máxima de Walpole, de que a literatura devia divertir e instruir. Os romances sentimentais contribuíram muito para o Gótico, mais que os romances históricos, por fornecerem o tema de amor romântico que ajudava a legitimar e equilibrar o terror.

Ann Radcliffe,⁵ com *Mysteries of Udolpho* (1794), que Coleridge chamou de “o romance mais interessante escrito em língua inglesa”, foi quem melhor explorou o que poderíamos chamar de “background medieval”. Radcliffe aliou o romantismo ao racionalismo e deu explicações aceitáveis para os fatos sobrenaturais de suas obras.

As tentativas de explicação de fatos sobrenaturais mal sucedidas são responsáveis pelo ridículo que há no gênero. Foram a tumba de muitos escritores do Gótico.

Spector, comentando Radcliffe, diz que “o apêlo à razão não foi o que fez Ann Radcliffe popular. Para uma era que procurava evasão das atividades mundanas de todos os dias ela trouxe uma forma de escape respeitável. Ela uniu terror e beleza. Se o leitor sentia-se mal enquanto se divertia em libertar impulsos sádicos ou masoquistas, era confortado pelas paisagens de esplendor cênico, pela moral no fim, e pela certeza do realismo e razão”.

A influência de Radcliffe poder ser sentida em Matthew Gregory Lewis,⁶ com o famoso *The Monk* (1796) que abalou o Gótico, levando-o à sobrenaturalidade mais crua possível. Era a história de um monje espanhol, com casos de incestos, estupro e crimes. Lew foi tão perseguido pela “imoralidade” do texto, que mais tarde teve de rever algumas cenas. No comentário de Spector, “mais que qualquer outro romance,

5. Ann Ward Radcliffe (1764-1823) — *The Mysteries of Udolpho* (1794), *The Italian* (1797), etc.

6. Matthew Gregory Lewis (1775-1818) — *The Monk* (1795), *Tales of Terror* (1799), *Tales of Wonder* (1801), *The Bravo of Venice* (1805), *Mistrust* (1808).

The Monk caracteriza a rebelião contra a autoridade que a Revolução Francesa e o subsequente Reino do Terror deram expressão política e social na França”. The Monk abalou toda a crítica. É um pesadelo erótico que separou profundamente Lewis de Ann Radcliffe e os romancistas do século XIX. John Berryman diz que “The Monk é um dos prodígios da ficção inglesa, um livro que apesar de várias crueldades, é tão bom que mesmo depois de um século e meio é possível ser considerado não historicamente”. The Monk influenciou tanto a literatura subsequente que são raras as ficções sobre o assunto que não trazem a sua marca.

Nos Estados Unidos, Charles Brockden Brown⁷ introduziu o Gótico, com *Wieland, or the Transformation* (1798). Não foi feliz na explicação racional de alguns detalhes, como: morte por combustão espontânea, assassinatos sem sentido e vozes misteriosas, mas chegou a influenciar seriamente Poe, criando as condições para o aparecimento do romance policial. Os últimos grandes escritores do Gótico foram Wilkie Collins,⁸ Robert Louis Stevenson⁹ e Sheridan Le Fanu.¹⁰ Impossível

7. Charles Brockden Brown (1771-1810) — *Wieland, or the Transformation* (1798), *Ormond* (1799), *Arthur Mervyn* (1799-1800).

8. William Wilkie Collins (1824-1889) — *The Woman in White* (1860), *Armada* (1866), *The Moonstone* (1868), etc.

9. Robert Louis Stevenson (1854-1894) — *The Pentland Rising* (1866), *The Charity Bazaar* (1873), *An Appeal to the Clergy of the Church of Scotland* (1875), *Picturesque Notes on Edinburgh* (1878), *An Inland Voyage* (1878), *Will o' the Mill* (1878), *Travels with a Donkey in the Cevennes* (1879), *Deacon Brodie* (1880), *The Pavilion on the Links* (1883), *Silverado Squatters* (1883), *Thrawn Janet* (1881), *Treasure Island* (1883), *Virginibus Puerisque* (1881), *Familiar Studies of Men and Books* (1882), *New Arabian Nights* (1882), *Admiral Guinea* (1884/5), *Bean Austin* (1884/5), *Robert Macaire* (1892), *The Dynamiter* (1885), *Prince Otto* (1885), *A Child's Garden of Verses* (1885), *The Strange case of Doctor Jekyll and Mister Hyde* (1885), *Kidnapped* (1886), *Underwoods* (1887), *Memories and Portraits* (1887), *The Merry Men* (1887), *The Black Arrow* (1888), *Memoir of Fleeming Jeukin* (1888), *The Master Ballantroe* (1889), *The Wrong Box* (1889), *Ballards* (1890), *Father Damien* (1890), *The South Seas* (1890), *The Wrecker* (1892),

deixar de mencionar: o admirável Frankenstein (1818), de Mary Shelley,¹¹ uma violenta advertência contra o domínio do homem pela máquina, *Der Geisterseher* (1789) de Shiller, e uma obra prima como *Melmoth the Wanderer*, do Reverendo Charles Maturin,¹² escrita em 1820. Maturin aprofundou o estudo psicológico do medo a um ponto que o colocou acima de seus predecessores.

Na mesma linha de Frankenstein estão *The Lost Stradivarius*, de J. Mead Faulkner e *Dr. Jekyll and Mr. Hyde* (1866) de Robert Louis Stevenson. Quanto ao *Drácula* (1897) de Abraham Stoker,¹³ êle está por demais ligado ao Policial, e não pode ser simplesmente citado sem maiores comentários. O *Drácula* será objeto de um estudo posterior.

As raízes do Policial não são apenas sentidas no *Drácula*, mas em todos os romances do fim do período do Gótico a que estamos nos referindo.

Across the Plains (1892), *A Footnote to History* (1892), *Catriona* (1893), *Island Nights Entertainments* (1893), *The Ebb Tide* (1894), *Vailima Letters* (1895), *Songs of Travel* (1896), *Weir of Hermiston* (1896), *Fables* (1896), *Saint Yves* (1898), *Letters to his Family and Friends* (1899), *Essays in the Art of Writing* (1905), *Lay Morals* (1911), *Records of a Family of Engineers* (1912).

10. Sheridan Le Fanu (1814-1873) — *Uncle Silas* (1864), *Carmilla* (1871), *In a Glass Darkly* (1872), *The House by the Church-Yard* (1863), *Wylder's Hand* (1864), *Wyvern Mystery* (1869).

11. Mary Godwin Shelley (1797-1851) — *Frankenstein* (1818), *Valperga* (1823), *The Last Man* (1825), *Perkin Warbeck* (1830), *Lodore* (1835), *Falkner* (1837).

12. Charles Robert Maturin (1780-1824) — *Melmoth the Wanderer* (1820).

13. Abraham Stoker (1847-1912) — *The Duties of Clerks of Petty Sessions in Ireland* (1878), *Under the Sunset* (1882), *A Glimpse of America* (1885), *The Snake's Pass* (1890), *Cookan Sands* (1894), *The Water's Mou* (1894), *The Man from Shorrox's* (1894), *The Shoulder of Shata* (1895), *Dracula* (1897), *Miss Betty* (1898), *The Mystery of the Sea* (1902), *The Jewel of Seven Stars* (1904), *The Man* (1905), *Personal Reminiscences of Henry Irving* (1906), *The Gates of Life* (1908), *Lady Athlyne* (1908), *The Lady of the Shroud* (1909), *Famous Imposters* (1910), *The Lair of the White Worm* (1911), *Dracula's Guest* (1914).

Na fase atual da literatura de vanguarda (?), o Gótico tem uma enorme importância, porque é onde o onirismo atingiu um alto grau de aprofundamento, continuado no Policial, a Science Fiction e o Fantástico (principalmente num Ray Bradbury). Tôda a literatura dos próximos anos estava vinculada à excitação dos sentidos e fuga mais absoluta, pois apenas dessa maneira o Homem estará à margem dos fatos que evidenciam a prepotência e inconseqüência dos polos de decisão do planeta. Na medida em que êsses polos forem acumulando o poder de decidir a sobrevivência humana, e conseqüentemente irem se extinguindo as possibilidades de opção do Homem, pela inexistência de um poder coercitivo organizado, mais se acentuará a necessidade de evasão. A literatura do futuro será a de nossos fantasmas, e de nossos pavores, a de nossas mortes, a de nossa utópica pretensão de paz, a da tragédia da existência humana. O homem é feliz, apenas nos instantes em que consegue atingir a uma supra-realidade capaz de torná-lo insensível à sua existência. A literatura do futuro falará de nosso lento e tranqüilo envenenamento, e se ela conseguir fazer com que o Homem aceite, individualmente, a morte como um estado de impotência absoluta e final, terá atingido os seus objetivos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- A. A. S. WIETEN — Mrs. Radcliffe. Her Relation towards Romanticism — Amsterdam — 1926.
- A. DOBSON — Horace Walpole — London — 1910.
- A. H. QUINN — Edgard Allan Poe — 1941.
- A. M. KILLEN — Le roman terrifiant et le roman noir — Paris — 1923.
- A. VIATTE — Les sources occultes du romantisme — Paris — 1928.
- CLAUDE ROY — Arts fantastiques — Paris — 1960.
- D. DAICHES — Robert Louis Stevenson — Norfolk — Conn. 1947.
- D. L. SAYERS — Wilkie Collins — London — 1941.

- D. LEE. CLARK — A Critical Biography of Charles Brockden Brown — Philadelphia — 1923.
- DEVENDRA P. VARMA — Gothic Flame — 1957.
- E. A. DAVIDSON — Poe, A Critical Study — 1957.
- EDITH BIRKHEAD — The Tale of Terror — London — 1921.
- EDWARD WAGENKNECHT — Cavalcade of the American Novel — 1952.
- EDWARD WAGENKNECHT — Edgar Allan Poe: The Man Behind the Legend — 1963.
- EINO RAILO — The Haunted Castle — 1927.
- ELIZABETH NITCHIE — Mary Shelley, Author of "Frankenstein" — 1953.
- ERNEST A. BAKER — History of the English Novel — Vols. IV e V. — 1934.
- F. R. SWINNERTON — Robert Louis Stevenson — A Critical Study — London — 1914.
- FRANZ HELLENS — (Pseudónimo de Franz van Ermenger) — *Realités Fantastiques* — 1923/31.
- G. BARTONE — Fra il voto e l'amore. Note critiche sul Monaco di Lewis — Napoli — 1908.
- G. CHAPMAN — Beckford — London — 1937.
- GROFF CONKLIN — The Supernatural Reader — Collier Books — New York.
- GUIDO CALOGERA — "Fantasia" e "Immaginazione" — Artigos para a Enciclopédia Italiana Treccani — Vol. XIV e XVIII — Roma — 1951.
- H. GARTE — Kunstform Schauerroman — Berlin — 1935.
- H. H. WAGGONER — Hawthorne, a Critical Study — 1955.
- H. R. WARFEL — Charles Brockden Brown — Gainesville — Fla. — 1950.
- HARRY LEWIN — The Power of Blackness — 1958.
- HOWAR ROLLIN PATCH — The Other World, according to descriptions in medieval literature — (El Otro Mundo en la Literatura Medieval) — Tradução de J. Hernández Campos e Maria Rosa Lida de Malkiel — México — 1956.

- HOWARD PHILLIPS LOVECRAFT — Supernatural Horror in Literature — A Study in English Gothic and Romantic Fiction — New York — 1945.
- I.A. STEWART — Robert Louis Stevenson, Man and Writer — London — 1924.
- J. BRAUCHLI — Der englische Schauerroman und 1800 — Zuerich — 1928.
- J.M.S. TOMPKINS — The Popular Novel in England, 1770-1800 — 1932.
- J.O. BAILEY — "What Happens in The Fall of the House of Usher?" — American Literature — 1964.
- J.M. OLIVER — The Life of William Beckford — Oxford — 1932.
- JAIME RODRIGUES — O Vampiro — Revista Diner's — Outubro de 1968.
- JAMES GEORGES FRAZER — The Golden Bough: A Study in Magic and Religion — London — 12 volumes — 1951.
- JAMES R. FOSTER — History of the Pre-Romantic Novel in England — 1949.
- JAMES TRAINER — Introduction to the Old English Baron — 1967.
- JOHN BERRYMAN — Introduction to The Monk — 1952.
- JOHN LIVINGSTON LOWES — The road to Xanandu; a study in the ways of imagination — Boston — 1930.
- JOHN K. REEVES — "The Mother of Fatherless Fanny" — English Literary History — 1942.
- JOSEPH M. GARRISON JR. — "The Function of Terror in the Work of Edgar Allan Poe" — American Quarterly — 1966.
- K. H. MEHROTRA — Horace Walpole — A Biography — London — 1940.
- K. ROBINSON — Wilkie Collins — London — 1951.
- KAREN BLIXEN — Syv fantastique fortoellinger (na versão inglesa: Seven Gothic Tales) — 1934.
- KENNETH CLARK — The Gothic Revival — 1950.
- KINGSLEY AMIS — New Maps of Hell — Victor Gollancz Ltd. — London — 1961.

- LESLIE A. FIEDLER — Love and Death in the American Novel — 1960.
- LIONEL STEVENSON — The English Novel: A Panorama — 1960.
- LOUIS F. PECK — A Life of Matthew Gregory Lewis — 1961.
- LOWRY NELSON JR. — "Night Thoughts on the Gothic Novel" — Yale Review — 1963.
- M. Mc LOREN — Stevenson and Edinbourg — London — 1951.
- MARIA LANGER — Fantasias eternas a la lauz del psicoanálisis — Editorial Nova — Buenos Aires — 1957.
- MARIO PRAZ — The Romantic Agony — 1933.
- MIRCEA ELIADE — Mythes, Rêves et Mystères — Paris — 1957.
- MONTAGUE SUMMERS — A Gothic Bibliography — 1941.
- MONTAGUE SUMMERS — The Gothic Quest — 1938.
- N. IDMAN — Charles Robert Maturin — Oxford — 1923.
- NELSON BROWNE — Sheridan Le Fanu — 1951.
- OTTO MARIA CARPEAUX — História da Literatura Ocidental — Edições O Cruzeiro — 1966.
- OTTO MARIA CARPEAUX — As Origens do Policial — Livro de Cabeceira do Homem — Editôra Civilização Brasileira — 1968.
- P. PENZOLDT — The Supernatural in Fiction — The English short story of the supernatural — London — 1952.
- P. YVON — Horace Walpole — Paris — 1924.
- PATRICIA M. SPACKS — The Insistence of Horror: Aspects of the Supernatural in Eighteenth Century Poetry — 1962.
- R. ASHLEY — Wilkie Collins — London — 1952.
- R. W. KETTON-CREMER — Horace Walpole — A Biography — London — 1940.
- R.H. FOGLE — Hawthorne's Fiction — The Light and the Dark — 1952.
- RANDALL STEWART — Nathaniel Hawthorne — 1948.
- RICHARD CHASE — The American Novel and Its Tradition — 1957.

- ROBERT AMADON e ROBERT KANTERS — Anthologie Littéraire de L'occultismo — Paris — 1950.
- ROBERT D. MAYO — "The Gothic Short Story in the Magazines — Modern Language Review — 1942.
- ROBERT D. MAYO — The English Novel in the Magazines — 1740-1815 — 1963.
- ROBERT DONALD SPECTOR — English Literary Periodicals and the Climate of Opinion During the Seven Years' War — 1966.
- ROBERT DONALD SPECTOR — Introduction to Frankenstein — 1967.
- ROBERT DONALD SPECTOR — Introduction to Seven Masterpieces of Gothic Horror — Bantam Books — 1970.
- S.D. NEILL — A Short History of the English Novel — 1952.
- THOMAS STEARNS ELIOT — Wilkie Collins and Dickens — Selected Essays — 2^o ed. — London — 1941.
- V.C. FURNAS — Voyage to Windward — The life of Robert Louis Stevenson — London — 1952.
- W. SCHOLTEN — Charles Robert Maturin — The Terror-Novelist — Amsterdam — 1933.
- W. SYPHER — Social Ambiguity in a Gothic Novel — (Prtisan Review — XII/1) — 1945.
- WILBUR L. CROSS — The Development of the English Novel — 1911.
- WILMARTH S. LEWIS — Horace Walpole — 1961.
- WILMARTH S. LEWIS — Introduction to The Castle of Otranto — 1964.